

Política

COLUNA DO ESTADÃO

ALBERTO BORNH
TWITTER: @COLUNAESTADAO
LINKEDIN: COLUNAESTADAO
FACEBOOK: COLUNAESTADAO

Votos tucanos expõem a grave crise do partido

Os recentes votos de parlamentares tucanos na contramão de posições históricas do PSDB são apenas a parte pública da avassaladora crise de identidade e de valores que acomete o partido. Sob o ocaso das antigas lideranças, os bastidores tucanos viraram de vez uma terra de ninguém onde as leis da conveniência pessoal e da sobrevivência política imperam. É nesse clima de traições e puxadas de tapete que o partido tenta realizar suas prévias presidenciais, enquanto um grupo ligado a Aécio Neves (MG) trabalha por fora contra a candidatura própria.

» **Vai vendendo...** Essa mesma ala tucana, por exemplo, não descarta ajudar a construir uma opção Rodrigo Pacheco (DEM-MG) ao Planalto.

» **Brother.** Um dos motivos do boicote ilustra a perfeição a estreiteza política de alguns líderes tucanos: o suplente de Pacheco no Senado, Rенzo Braz (PP-MG), é muito próximo de Aécio.

» **Na...** Outro motivo: a construção de aliança que inclua o DEM, atual partido de Pacheco, e o PSD, provável destino do presidente do Senado se ele aceitar concorrer ao Planalto.

» **...vice.** Quem trabalha por esse arranjo investe forças e recursos nas prévias em Eduardo Leite, governador do Rio Grande Sul. Ele seria o nome para ser vice de Pacheco ou em qualquer outra chapa presidencial.

» **Ele não.** É senso comum nos bastidores do PSDB que Aécio fará o possível para evitar que o governador João Dória (SP), oponente de Leite, seja candidato a presidente em 2022.

» **Mas e FHC?** Alguém próximo de FHC avisa: ele está firme com o partido, mesmo após ter manifestado apoio a Lula em eventual segundo turno, porém, não quer nem ter forças para negociar alianças ou montar palanques.

» **Ruído.** Em São Paulo, a saída de Geraldo Alckmin do PSDB dispensa comentários sobre o nível de desentendimento no partido.

» **Na faixa.** O MBL distribuirá cerveja a militantes que participarem de um "adesivo" contra Bolsonaro neste sábado, 14. Quem levar comprovante de vacinação contra a covid-19 ganha uma lata extra.

» **Mão...** Com a ajuda de Arthur Lira, Bolsonaro, desta vez, conseguiu mobilizar a sociedade nas redes sociais. O voto impresso foi o tema mais debatido nesta semana, de acordo com a MAP, agência de análise de dados e mídias.

» **...amiga.** O tema concentrou 11,41% dos comentários, com a mobilização de diferentes públicos, ao contrário do que vinha ocorrendo, quando o assunto estava circunscrito à direita.



» **CLICK.** Amanda Satgodo e Antônio Neto, ambos do PDT-SP, em debate de diretores acadêmicos com o presidente Ciro Gomes sobre o ensino superior no País.

» **Lacrou.** A opinião pública teve participação de 37,17% nos debates sobre o voto impresso no período, em discussões que também tiveram participações de influenciadores digitais de direita (12,46%) e de esquerda (11,51%), assim como da opinião pública identificada com a direita: 10,82%.

» **Pegadinha.** Bolsonaro deixou Lira pendurado no pincel ao continuar criticando a urna eletrônica, após ter dito ao presidente da Câmara que aceitará o resultado. Lira ficou na chuva no episódio.

COM MATEUS LARA

» **SINAIS PARTICULARES.** Arthur Lira, presidente da Câmara (PP-AL)



PRONTO, FALE!

» **Tabata Amaral**
Deputada federal (PDT-SP)

"O distrito foi retirado em troca da volta das coligações. Ganhamos uma luta, mas essa volta, entre outras coisas, representa ainda um grande retrocesso."

Congresso. Às vésperas da análise da PEC na Câmara, Planalto libera emendas individuais pelo mecanismo do 'cheque em branco'; 229 deputados disseram sim à proposta na Casa

Governo paga R\$ 1 bi antes da sessão do voto impresso



Influência. Apesar do insucesso do governo, o placar surpreendeu a oposição, que aponta a liberação de verbas como fator

Breno Pires / BRASILIA

TSE amplia medidas de transparência da urna eletrônica

O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, anunciou ontem medidas que, segundo ele, vão tornar o processo eleitoral mais transparente em meio à onda de desinformação sobre o tema. A iniciativa ocorre dois dias após a Câmara rejeitar a PEC do voto impresso e impor uma derrota ao presidente Jair Bolsonaro.

Segundo o tribunal, partidos, técnicos e especialistas poderão inspecionar os códigos-fonte

(programa instalado na urna que permite a computação do voto e a totalização do resultado) um ano antes da realização das eleições. Haverá, ainda, a possibilidade de os partidos atuarem como "fiscais" do processo de inserção dos programas computacionais na urna. A ideia é que dirigentes e filiados verifiquem que o software utilizado é o mesmo que foi assinado digitalmente e lacrado.

O conjunto de medidas inclui a criação de uma comissão fiscalizadora, formada por instituições públicas e cidadãos, que terá o papel de acompanhar, de dentro do TSE, cada etapa da preparação das urnas eletrônicas. / WESLEY GALZO

das no mesmo ano. Março, abril, junho e dezembro são os períodos em que mais ocorrem essas liberações, de acordo com dados obtidos pela reportagem no Sigla Brasil, painel do Senado com informações sobre orçamento, compiladas a partir de 2016. A quantia de R\$ 1 bilhão paga em 2021 é recorde para meses de agosto desde o início da série. Os pagamentos, entre 2016 e 2020, somados, totalizam R\$ 1,4 bilhão.

O esquema do "cheque em branco", criado em 2019, dispensa a necessidade de contratos e convênios e a supervisão de ministérios. Dessa forma, esse tipo de emenda chega na conta das prefeituras em média em 60 dias, enquanto as emendas tradicionais demoram mais de um ano para serem pagas.

Mistério. O deputado e presidente do Solidariedade, Paulinho da Força (SP) avaliou que a liberação de emendas pode explicar o placar de 229 deputados a favor do voto impresso. "Nos não esperávamos aquela quantidade de votos. Calculávamos 150 votos. Essa quantidade toda teve algum mistério, acho que pode ser isso", disse ao Es-

tadão. "É estranho que, numa véspera de votação, o governo libere recursos nessa quantidade de toda. Ficou muito evidente que o governo liberou para angariar voto", completou. "Então, agora a gente fica sabendo que não foi o tanque que arrastou voto. Foram as emendas."

No dia da votação, Bolsonaro promoveu um desfile de blindados esfumados na Esplanada dos Ministérios, o que provocou revolta de lideranças políticas que vieram no ato uma tentativa de intimidar o Congresso.

Oliver da oposição, Alessandro Molon (PSB-RJ), afirmou que é no "mínimo" curioso a expressiva liberação de emendas às vésperas da votação. "Teria o governo intensificado a liberação de recursos para influenciar a votação da PEC? Se for isso, é mais um ataque inaceitável à democracia e à independência do Congresso", disse.

Por sua vez, o deputado Julio Delgado (PSB-MG), cujo partido orientou o voto não, disse que votou sim por convicção própria e chamou de "coincidência" os pagamentos feitos nos dias que precederam a aprovação da proposta pela Câmara

Fluxo de fake news cresce sob discussão eleitoral

ESTADÃO VERIFICA A discussão sobre o voto impresso gerou um cenário de desinformação sobre temas eleitorais incoerente para um ano em que os brasileiros não comparecerão às urnas. O *Estadão Verifica* e o projeto Comprova já publicaram, nos primeiros oito meses do ano, 21 verificações de temas

relacionados ao processo eleitoral - 75% do total de 2020. Os conteúdos checados em 2021 espalham desinformação principalmente sobre urnas eletrônicas (12), voto impresso (4), pesquisas eleitorais (3) e a integridade de eleições anteriores (2). Dados indicam que o assunto "voto impresso" começou a ganhar força nas redes durante as eleições de 2018. Alguns conteúdos enganosos ou falsos que viralizaram neste ano são oriundos daquela época. Com o fim do pleito, o Google Trends aponta que o tema ficou esquecido do público geral até as eleições municipais de 2020, quando uma nova onda de desinformação surgiu nas redes, tendo as urnas eletrônicas como alvo.

Nos meses seguintes, a popularidade do assunto ficou estável, em patamares baixos. O interesse aumenta a partir de março de 2021 e dispara nos meses de maio e junho. O pico de bus-

cas ocorre nas últimas duas semanas, com quase o dobro do nível de interesse registrado antes das eleições de 2018.

Nas redes, a pauta é extensamente associada ao presidente Jair Bolsonaro e a aliados. As pesquisas relacionadas ao voto impresso no Google trazem no topo referências diretas ao político e aos acontecimentos de Brasília. Isso sugere que quem procura informações sobre o assunto geralmente o faz por influência de declarações de Bolsonaro e de figuras do Congresso. / PEDRO PRATA E SAMUEL LIMA

pressreader